Carta do IBRE
Embora não esteja isenta de riscos na tramitação, a reforma tributária tem saldo amplamente positivo

Ponto de Vista
Revisão do crescimento brasileiro no século XX

Entrevista
Marcus Pestana
Diretor-executivo da Instituição Fiscal Independente

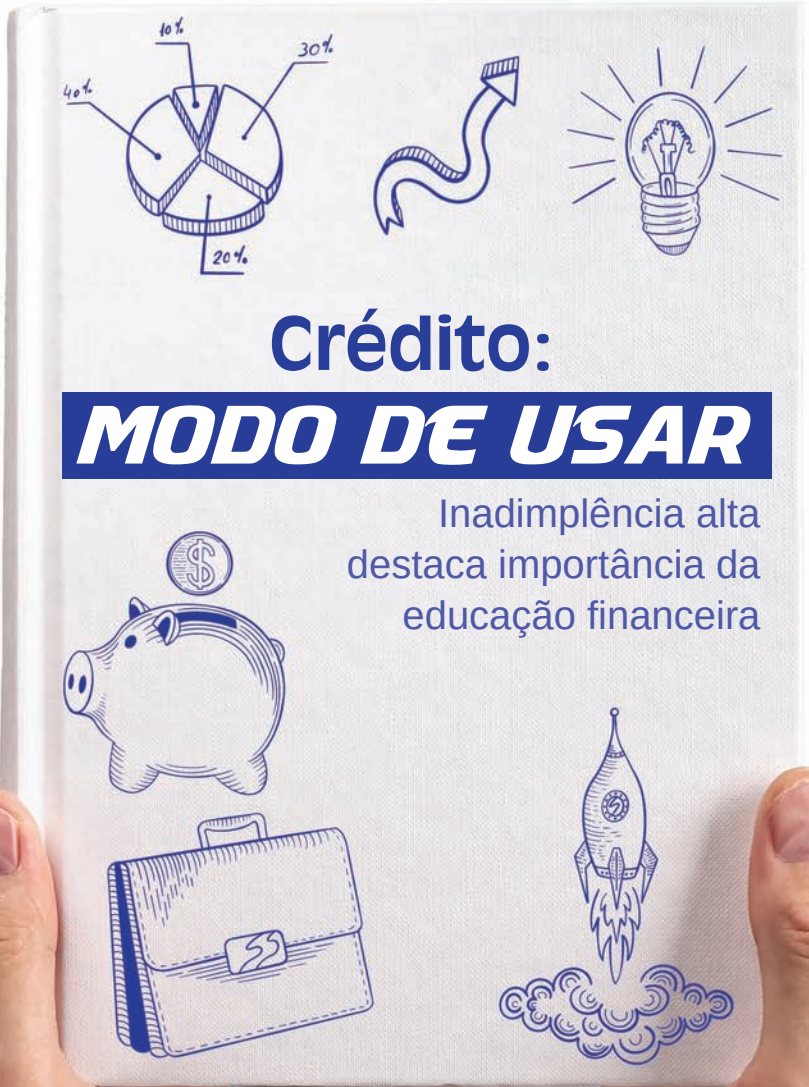
CONJUNTURA ECONÔMICA

FGV IBRE Editada desde 1947 • www.conjunturaeconomica.com.br • Agosto 2023 • volume 77 • nº 08

Previdência
Balanço realista pós-reforma

Exportações
A pauta brasileira e as cadeias de valor

Reforma tributária
Duas análises sobre o projeto que tramita no Senado



Artigos
Ângelo de Angelis
José Roberto Afonso
José Teófilo Oliveira
Lia Baker Valls Pereira
Luiz Firmino Pereira
Marcos Mendes
Nelson Marconi
Otávio Sidone
Rafael Souza
Rogério N. Costanzi
Samuel Pessôa

CONJUNTURA ECONÔMICA

NESTA EDIÇÃO

FGV IBRE Instituto Brasileiro de Economia | Agosto de 2023

Carta do IBRE

6 Embora não isenta de riscos na tramitação, reforma tributária tem saldo amplamente positivo

Apesar do grande avanço na reforma tributária aprovada na Câmara que melhorou o clima da economia brasileira, há alguns riscos preocupantes, aos quais o governo deveria prestar atenção. Entre eles, o prazo para se chegar a uma alíquota neutra, durante o qual os agentes econômicos terão que lidar com a incerteza sobre quanto pagarão de imposto no futuro. O *timing* da transição também é importante, e a data de partida de 2026 (e não 2025) leva em conta a agenda legislativa pós-aprovação da PEC. A PEC 45 também não resolveu completamente o problema do aproveitamento dos créditos tributários, com a permanência de restrições que podem reduzir o impacto da reforma. Outro problema à parte é como funcionará o Conselho Federativo, órgão colegiado da União, estados e municípios que será criado para reger o novo regime da tributação do consumo.

Ponto de Vista

12 Revisão do crescimento brasileiro no século XX

O trabalho "Reestimating Brazil's GDP growth from 1900 to 1980", de Edmar Bacha, Guilherme Tombolo e Flávio Versiani, foi aceito para publicação e aparecerá em um dos próximos fascículos da *Revista Brasileira de Economia*. O artigo revisa as taxas de crescimento da economia brasileira ao longo do século XX, de 1900 até 1980.

Entrevista

16 "As expectativas melhoraram, mas o cenário ainda é volátil"

Em julho, o Senado aprovou a escolha de Marcus Pestana, economista e ex-deputado federal, para assumir a diretoria-executiva da IFI. Nesta conversa para a *Conjuntura*, Pestana analisou os principais temas da agenda fiscal, como o arcabouço e a reforma tributária, e o desempenho macroeconômico do país no primeiro semestre do ano. "Há um ambiente favorável para queda dos juros, financiamento da dívida pública, e as projeções da IFI apontam que o resultado fiscal deste ano vai ser alcançado com certa folga. Mas obter o déficit primário zero em 2024 dependerá de um incremento significativo de receitas primárias", ressalta.

Macroeconomia

46 A queda do desemprego está relacionada à retomada do crescimento?

A taxa de desemprego vem declinando rapidamente no Brasil. O dado referente a junho mostra uma redução para 8%, taxa que não se observava desde março de 2015, quando o último ciclo de crescimento do país havia se encerrado. É interessante observar que a economia brasileira ainda não voltou a progredir de forma consistente. Os indicadores do nível de atividade, mesmo os antecedentes, apontam para uma variação menor no segundo trimestre que a observada no trimestre anterior. Então, o que explica essa redução acentuada na taxa de desocupação?

CAPA | EDUCAÇÃO FINANCEIRA

50 Crédito: modo de usar

O cenário macroeconômico dos últimos anos, com inflação persistente e juros altos, levou muitos brasileiros a se endividarem acima de sua capacidade de pagamento. Além da conjuntura, entretanto, especialistas também indicam que a inadimplência também foi provocada pelo sério descompasso entre a evolução do acesso a crédito e do letramento financeiro. Iniciativas de renegociação de dívidas como o Desenrola podem solucionar o problema no curto prazo, apontam, mas isso não tornará as pessoas mais informadas sobre a melhor forma de navegar quando o orçamento estiver apertado, tampouco como fazer seu dinheiro render mais em tempos de bonança. Tratamento e prevenção, reforçam, precisam andar juntos.

FGV IBRE
INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Praia de Botafogo, 190 – CEP 22250-900 – Rio de Janeiro – RJ
Caixa Postal 62.591 – CEP 22257-970 – Tel.: (21) 3799-4747

Primeiro Presidente e Fundador
Luiz Simões Lopes

Presidente
Carlos Ivan Simonsen Leal

Vice-presidentes: Clovis José Daudt Darrigue de Faro, Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque

Conselho Diretor
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal

Vice-presidentes: Clovis José Daudt Darrigue de Faro, Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque

Vogais: Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Cristiano Buarque Franco Neto, José Luiz Miranda, Lindolpho de Carvalho Dias, Marcílio Marques Moreira, Roberto Paulo Cezar de Andrade

Suplentes: Aldo Floris, Alexandre Koch Torres de Assis, Antonio Monteiro de Castro Filho, Ary Oswaldo Mattos Filho, Carlos Eduardo de Freitas, Gilberto Duarte Prado, José Carlos Schmidt Murta Ribeiro, José Ermírio de Moraes Neto, Marcelo José Basílio de Souza Marinho, Willy Otto Jordan Neto

Conselho Curador
Presidente: João Alfredo Dias Lins (Presidente em exercício)

Vice-presidente: João Alfredo Dias Lins (Klabin Irmãos & Cia.)

Vogais: Antonio Alberto Gouvea Vieira, Cid Heraclito de Queiroz, Eduardo M. Krieger, Estado da Bahia, Estado do Rio Grande do Sul, Federação Brasileira de Bancos (Isaac Sidney Menezes Ferreira), IRB – Brasil Resseguros S.A. (Antônio Cássio dos Santos), Luiz Carlos Piva, Luiz Ildefonso Simões Lopes, Marcelo Serfaty, Marcio João de Andrade Fortes, Maria Tereza Leme Fleury, Miguel Pachá, Pedro Henrique Mariani Bittencourt, Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Resseguros e de Capitalização nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo (Ronaldo Mendonça Vilela), Souza Cruz S/A (Jorge Irribarra)

Suplentes: Almirante Luiz Guilherme Sá de Gusmão, Carlos Hamilton Vasconcelos Araújo, General Joaquim Maia Brandão Júnior, Leila Maria Carrilo Cavalcante Ribeiro Mariano, Luiz Roberto Nascimento Silva, Manoel Fernando Thompson Motta Filho, Monteiro Aranha Participações S.A., Nilson Teixeira, Raphael José de Oliveira Barreto, Ricardo Gattass, Sul América Companhia Nacional de Seguros (Patrick de Larragoiti Lucas)

Instituto Brasileiro de Economia
Diretor: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira

Vice-diretor: Vagner Laerte Ardeo

Superintendência de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Junior

Superintendência de Infraestrutura e Mercados Globais: Túlio Barbosa

Superintendência de Inovação: Vagner Laerte Ardeo

Superintendência de Pesquisa, Dados e Operação: André Lavinas

Superintendência de Publicações: Claudio Roberto Gomes Conceição

Superintendência de Gestão Estratégica e Organizacional: Joana Braconi

CONJUNTURA ECONÔMICA

Fundador
Richard Lewinsohn

Editor-Chefe
Luiz Guilherme Schymura de Oliveira

Editor-Executivo
Claudio Roberto Gomes Conceição

Editora
Solange Monteiro

75 anos

Editoria de arte: Marcelo Nascimento Utrine

Capa e projeto gráfico: Marcelo Nascimento Utrine

Ilustração da capa: Istockphoto

Revisão: Mariflor Rocha

Colaboram nesta edição: Ângelo de Angelis, José Roberto Afonso, José Teófilo Oliveira, Lia Baker Valls Pereira, Luiz Firmino Pereira, Luiz Guilherme Schymura, Marcos Mendes, Nelson Marconi, Otávio Sidone, Rafael Souza, Rogério Nagamine Costanzi e Samuel Pessôa

Secretaria e apoio administrativo
Rua Presidente Carlos de Campos, 417 – Laranjeiras
CEP 22231-080 – Rio de Janeiro – RJ

Conjuntura Econômica é uma revista mensal editada pelo Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getulio Vargas, desde novembro de 1947.

As manifestações expressas por integrantes dos quadros da Fundação Getulio Vargas, nas quais constem a sua identificação como tais, em artigos e entrevistas publicados nos meios de comunicação em geral, representam exclusivamente as opiniões dos seus autores e não, necessariamente, a posição institucional da FGV.

A reprodução total ou parcial do conteúdo da revista somente será permitida com autorização expressa dos editores.

ANER www.aner.org.br

Instituto Verificador de Comunicação IVC

ISSN 0010-5945 Conjuntura Econômica. – Vol. 1, n. 1 (nov. 1947)

-.- Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1947-v. il.; 28cm. Mensal.

Órgão oficial de: Instituto Brasileiro de Economia. Diretores: Nov. 1947-mar. 1952, Richard Lewinsohn; Maio 1952-dez. 1968, José Garrido Torres; Jan. 1969-mar. 1974, Sebastião Marcos Vital; Abr. 1974-mar. 1979, Antonio Carlos Lemgruber; Abr. 1979-abr. 1994, Paulo Rabello de Castro; Maio 1994-set 1999, Lauro Vieira de Faria; Out. 1999-nov. 2003, Roberto Fendt; Dez. 2003-jun. 2004, Antonio Carlos Pôrto Gonçalves; Jul. 2004, Luiz Guilherme Schymura de Oliveira.

ISSN 0010-5945

1. Economia — Periódicos. 2. Brasil — Condições Econômicas — Periódicos. I. Fundação Getulio Vargas. II. Instituto Brasileiro de Economia.

CDD 330.5